

Gripe A (H1N1) e Obesidade

16-09-2009

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as pessoas com obesidade podem constituir um novo grupo de risco para a gripe A (H1N1)v, juntamente com outras condições tais como gravidez, doenças cardiovasculares, neurológicas e respiratórias crónicas nomeadamente a asma, diabetes, cancro e doença hepática ^(1,2).

A obesidade caracteriza-se por um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m², considerando-se de Grau III, caso o IMC seja igual ou superior a 40 kg/m². Em Portugal, de acordo com Carmo et al ⁽²⁾ cerca de 14,2% da população adulta é obesa. Dada esta elevada prevalência e o crescente número de casos novos de gripe A (H1N1)v, os profissionais de saúde deverão estar atentos a esta população devido às complicações que nela podem surgir.

Um estudo publicado em Julho de 2009 pelo Center for Disease Control and Prevention (CDC) nos Estados Unidos da América avaliou as características clínicas de um grupo de 10 doentes infectados pelo vírus A(H1N1)v numa Unidade de Cuidados Intensivos. Nove (9) destes doentes apresentavam obesidade (IMC≥30 kg/m²) e destes, 7 obesidade de Grau III (IMC≥40 kg/m²). Neste contexto, sugere-se que os doentes obesos apresentam um maior risco de desenvolver complicações severas associadas à gripe A ⁽³⁾. No entanto, o papel da obesidade na patogénese da gripe A ainda não está totalmente esclarecido. Alguns autores sugerem que tal facto deve-se provavelmente: ao peso excessivo que exerce uma maior pressão no peito e abdómen, comprometendo o aparelho respiratório ⁽⁴⁾; às complicações associadas à própria obesidade, nomeadamente a diabetes ⁽⁵⁾; ou à diminuição da resposta imunitária à infecção viral, tal como foi demonstrado num estudo animal em que a morbilidade e mortalidade aumentaram no grupo de animais obesos comparativamente ao grupo normoponderal. ⁽⁶⁾

Este e outros estudos preliminares parecem indicar que as pessoas com IMC igual ou maior que 30 poderão ter maior risco de hospitalização e morte em caso de infecção pelo A (H1N1)v. Estão neste momento em curso vários estudos no sentido de determinar e compreender melhor o possível contributo da obesidade ou da obesidade mórbida para o aumento do risco das complicações do A (H1N1)v.

Os doentes com obesidade de Grau III devem ser cuidadosamente avaliados no que diz respeito à presença de condições clínicas que manifestamente aumentam o risco das complicações da infecção e receber tratamento empírico quando estas condições estiverem presentes ou existirem sinais de infecção do tracto respiratório inferior. ⁽²⁾

Nos indivíduos com obesidade instalada não é, habitualmente, possível, obter perdas de peso relevantes num curto espaço de tempo. As recomendações deverão ser adaptadas às características e circunstâncias individuais, sendo aconselhado:

- a) Procurar não aumentar de peso;
- b) Ingerir mais hortaliças, legumes e frutos;
- c) Dar preferência a cereais e seus derivados integrais;
- d) Reduzir o consumo de gorduras, dando preferência ao azeite;
- e) Moderar o consumo de açúcar e sal ;
- f) Manter um nível razoável de actividade física (mais de 5000 passos diariamente).



Perante o maior risco de complicações decorrentes da infecção pelo vírus A(H1N1)v, as pessoas que sofram de obesidade devem ter particular atenção às medidas de Prevenção da Gripe, (lavar frequentemente as mãos e evitar o contacto com pessoas doentes com Gripe e os locais de grande afluência de público). Perante o eventual aparecimento de febre ou outros sintomas de Gripe, deve ser contactada, de imediato, a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24.

Para mais informação, consultar: www.dgs.pt – microsite da gripe

Referências bibliográficas

- (1) Preliminary information important for understanding the evolving situation [citado em 08 de Setembro de 2009]; Disponível em: http://www.who.int/csr/disease/swineflu/notes/h1n1_situation_20090724/en/index.html
- (2) Updated Interim Recommendations for the Use of Antiviral Medications in the Treatment and Prevention of Influenza for the 2009-2010 Season. Disponível em www.flu.gov.
- (3) Carmo I, Santos O, Camolas J, Vieira, Carreira M, Medina L, Reis L, Myatt J, Galvão-Teles A. Overweight and obesity in Portugal: national prevalence in 2003-2005. *Obesity reviews*. 2008; 9: 11-19.
- (4) Intensive-Care Patients with severe novel Influenza A (H1N1) Virus Infection ---Michigan, June 2009 [citado em 08 de Setembro de 2009]; Disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm58d0710a1.htm>
- (5) Obese people possible high risk of complications from Pandemic (H1N1) 2009 [citado em 08 de Setembro de 2009]; Disponível em: http://www.wpro.who.int/media_centre/news/news_20090730.htm
- (6) Vaillant L., Ruche G, Tarantola A. Epidemiology of fatal cases associated with pandemic H1N1 Influenza 2009. *Eurosurveillance*. 2009; 14(33)
- (7) Smith A G, Sheridan P A, Harp J B, Beck M A. Diet-Induced Obese Mice have increased mortality and altered immune responses when infected with Influenza virus. *The Journal of Nutrition*. 2007; 137:1236-1243.